

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Graduação em Ciências Contábeis – Ênfase em Controladoria

Aline Gomes Cardozo

Gabriel Wadson Pereira Lara

Nayara Fernandes Barbosa

Wallace Neves de Araújo

**AS POLÍTICAS DE GESTÃO DE ESTOQUE APLICADAS AO SETOR
INDUSTRIAL E COMERCIAL**

Belo Horizonte

2013

Aline Gomes Cardozo
Gabriel Wadson Pereira Lara
Nayara Fernandes Barbosa
Wallace Neves de Araújo

**AS POLÍTICAS DE GESTÃO DE ESTOQUE APLICADAS AO SETOR
INDUSTRIAL E COMERCIAL**

Trabalho Interdisciplinar apresentado ao curso de
Ciências Contábeis como requisito parcial de
aprovação nas disciplinas do 3º período.

Professores:

Gilberto Silva Ramos
Marcelo Pereira de Mendonça
Marcelo Prímola Magalhães
Vicente de Paulo Alves de Oliveira

Belo Horizonte

2013

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Tipos de estoque da Votorantim Industrial S.A (em milhões de reais)	22
TABELA 2 – Tipos de estoque do Magazine Luiza S.A (em reais)	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Tema	5
1.2 Problema de pesquisa	6
1.3 Justificativa	6
1.4 Objetivos	6
1.4.1 <i>Objetivo geral</i>	6
1.4.2 <i>Objetivo específico</i>	7
2. ESTOQUES	8
2.1 Definição de estoque	8
2.1.1 <i>CPC-16</i>	8
2.1.2 <i>Tipos de estoque</i>	9
2.2 Gestão e controle dos estoques	10
2.2.1 <i>Função do controle dos estoques</i>	10
2.2.2 <i>Custo dos estoques</i>	11
2.2.3 <i>Custo de oportunidade</i>	12
2.3 Políticas de gestão de estoques	13
2.3.1 <i>Níveis de estoque</i>	14
2.4 Política de previsão de demanda	15
2.4.1 <i>Método de Previsão de Demanda</i>	15
2.4.2 <i>Nível de serviço ao cliente</i>	16
2.5 Setores de Atividades: Industrial e Comercial	17
2.5.1 <i>Indústria</i>	17
2.5.2 <i>Comércio</i>	18
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1 Tipologia da pesquisa	19
3.2 Universo da pesquisa	19
3.3 Coleta dos dados	20
3.4 Tratamento de dados	20
4 ANALISE DE DADOS	21
4.1 Caracterização da empresa: Votorantim Industrial S.A.	21
4.2 Caracterização da empresa: Magazine Luiza S.A.	21
4.3 Estoque de empresa industrial: Votorantim Industrial S.A.	22
4.4 Estoque de empresa comercial: Magazine Luiza S.A.	23
4.5 Política Votorantim Industrial S.A X Política Magazine Luiza S.A	25
5. CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL VOTORANTIM INDUSTRIAL S.A.	30
ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL MAGAZINE LUIZA S.A.	31

1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema

As políticas de estoques é um assunto de grande relevância se tratando de gestão de estoque, pois as mesmas norteiam todas as decisões estratégicas tomadas durante a gestão dos estoques. Os estoques possuem um papel fundamental dentro das organizações, pois são ativos circulantes que posteriormente poderão ser transformados em lucros atingindo o resultado da empresa.

Devido a toda sua importância, é imprescindível que ele seja controlado e gerenciado através das políticas de estoque. Essas políticas podem variar conforme os setores de atuação da empresa, havendo diferenças entre as políticas adotadas pelos setores comerciais, que na maior parte das vezes utilizam um grande volume de estoque, e empresas dos setores industriais que normalmente trabalham com um baixo volume de estoque.

As políticas de estoques são os atos e diretrizes que definem um tratamento gerencial para os estoques, em diversas empresa a preocupação é manter o equilíbrio entre variáveis como nível de serviço, custo e demanda. (Viana, 2000)

Sendo assim a presente pesquisa tenta identificar como são as políticas de estoque nos setores comerciais e industriais e quais as principais diferenças entre essas políticas.

Assim, será realizada uma análise das diferenças entre essas políticas, utilizando a empresa Votorantim Industrial S.A como empresa representante do setor industrial e o Magazine Luiza S.A como empresa do setor comercial.

Essa pesquisa foi organizada em cinco capítulos, onde o primeiro capítulo decorre sobre os objetivos e a problemática da pesquisa, o segundo é composto pelo referencial teórico onde ocorre o embasamento das políticas de estoque e de suas variáveis. O terceiro capítulo é a identificação da metodologia de pesquisa, o quarto é onde ocorre a análise de dados, onde se tem a identificação das políticas de estoque dos setores industrial e comercial a fim de responder a problemática. E o quinto capítulo é constituído pela conclusão da pesquisa onde identifica, se os objetivos propostos foram atingidos.

1.2 Problema de pesquisa

Qual a diferença da política de gestão de estoque aplicada ao setor industrial e comercial?

1.3 Justificativa

Devido a existências de diferentes políticas de estoque e diferentes setores de empresas a pesquisa busca identificar quais políticas são aplicáveis aos setores comerciais e industriais.

Como os setores comerciais e industriais são dinâmicos, as políticas aplicáveis a eles podem variar conforme as necessidades da demanda, os custos resultantes do estoque e o nível de serviço. Então será relevante realizar uma pesquisa que tenha como ponto central esse tema.

Para os integrantes do grupo é justificável a realização de uma pesquisa desse porte, pois conhecer os setores do mercado e se aprofundar em políticas de estoque possibilita a ampliação dos conhecimentos adquiridos. Levando em consideração, que a pesquisa agregara um conhecimento específico às áreas estudadas durante a graduação e posteriormente formando opiniões acerca desse assunto.

1.4 Objetivo

A seguir, serão apresentados os objetivos pretendidos ao realizar o trabalho.

1.4.1 Objetivo geral

Identificar as políticas de gestão de estoque e suas diferenças nos setores industrial e comercial.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar a interferência dos custos e da demanda nas políticas de estoque;
- b) Identificar em que se consistem os níveis de estoque nos diferentes setores;

- c) Analisar as principais diferenças da política de estoque na empresa Votorantim Industrial S.A e Magazine Luiza S.A.

2. ESTOQUES

Esse capítulo tem como objetivo a discussão sobre os aspectos e políticas de gestão de estoque, a partir das exposições de diversos autores. Levando em consideração alguns pontos relevantes como os níveis de estoque, nível de serviço, demanda e ramos de aplicação do mesmo.

2.1 Definição de estoque

Estoques são ativos circulantes que permanecem disponíveis em reservas de forma improdutiva, durante um determinado período de tempo, para posteriormente serem convertidos em caixa e ou em outros ativos através dos processos de venda ou produção de outros materiais. (Hendrisken, 1999)

Moreira (1996, p. 463) define estoques como:

...quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto, o produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias primas e componentes que aguardam utilização na produção. (MOREIRA, 1996, p. 463)

O objetivo dos estoques é atender às necessidades futuras de produção por isso segundo Chiavenato (2005, p. 67), “[...] Estoque é a composição de materiais, materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados, que não é utilizada em determinado momento na empresa, mais que precisa existir em função de futuras necessidades”.

2.1.1 CPC-16

O CPC 16-Estoque elaborado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis é o responsável por estabelecer um tratamento contábil para o estoque, o mesmo o define como:

Estoques são ativos:

- (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- (b) em processo de produção para venda; ou,
- (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos ou transformados no processo de produção ou na prestação de serviços. (...)

8. Os estoques compreendem bens adquiridos e destinados à venda, incluindo, por exemplo, mercadorias compradas por um varejista para revenda ou terrenos e outros imóveis para revenda. Os estoques também compreendem produtos acabados e produtos em processo de produção pela entidade e incluem matérias-primas e materiais aguardando utilização no processo de produção, tais como: componentes, embalagens e material de consumo. (CPC, 2007).

Conforme o CPC-16 (2007) a mensuração do estoque deve ocorrer através do valor de custo ou do valor realizável líquido, dos dois o menor. Essa mensuração leva em conta o princípio da prudência, para se obter uma contabilização confiável.

2.1.2 Tipos de estoque

Dentro do processo de produção os estoques possuem três classificações que dependerão da função exercida por ele do início até o fim desse processo, dessa forma os estoques podem ser classificados em: estoque de matérias-primas (materiais utilizados para o início da produção); estoque de material semiacabado (materiais em processo de elaboração); e estoque de produtos acabados (materiais prontos para a distribuição).

Dias (2003) e Martins (2002) definem os tipos de estoque como:

Estoque de matérias-primas: Conforme Dias (2003, p.126) estoque de matérias-primas são “materiais básicos necessários para a produção do produto acabado; seu consumo é proporcional ao volume de produção. Em outras palavras também podemos dizer que matérias primas são todos os materiais agregados ao produto acabado”. As matérias-primas são a base, a origem, que leva o início da concretização da fabricação do produto. A utilização da matéria-prima é feita através do número da demanda, assim, variando sua quantidade de acordo com a produção.

Estoque de material semiacabado: O estoque de material semiacabados “são todos os itens que entraram o processo produtivo, mas que até o momento ainda não é um produto final, eles sofrem alterações sem estar finalizados”. Tais materiais são, assim como as matérias-primas, essenciais para a finalização do produto e fazem com que seu processo seja contínuo e que esteja pronto para a próxima etapa de produção/finalização. (Martins 2002, p. 136)

Estoque de produtos acabados: “o estoque de produtos acabados são todos os itens que já estão prontos para ser entregues ao consumidor”. Os produtos acabados são os armazenados e que estão prontos para atender as necessidades do consumidor em determinado momento, por exemplo, em empresas com grande movimentação de produtos, o estoque acabado é importante devido aos inúmeros pedidos de um determinado produto. Logo, o estoque de

produtos acabados serve para que o consumidor seja atendido no exato momento. (MARTINS, 2002, p. 136).

2.2 Gestão e controle dos estoques

Os estoques possuem um papel fundamental dentro das organizações, uma vez que fazem parte dos ativos da empresa e que posteriormente poderão ser convertidos em receitas, assim sendo é de extrema importância que os mesmos sejam controlados e gerenciados, dentro dos processos administrativos.

O gerenciamento do estoque é um ramo da administração de empresas que está relacionado com o planejamento e o controle de estoque de materiais ou de produtos que serão utilizados na produção ou na comercialização de bens e serviços. (BERTAGLIA, 2005)

Para Viana (2002, p.117) a gestão de estoque consiste na execução de atividades e políticas que visam o atendimento das necessidades da empresa com maior eficiência e com o menor custo possível, onde se objetiva encontrar o equilíbrio entre consumo e quantidade de estoque. Ainda segundo o autor existem dois tipos de gestão de estoques:

Manual: Modelos de gestão que utilizam de fichas como forma de controle.

Mecanizados: Modelo de gestão de estoque que utilizam de técnicas e sistemas informatizados.

Segundo Dias (1993), os estoques devem ser controlados e geridos, pois os mesmo paralisam um capital de giro que poderia ser empregado de outras maneiras e em outros setores. Por isso as empresas devem definir qual tipo de gestão adotar, de acordo seu ramo de atuação, levando em conta parâmetros como os níveis de compra e venda.

2.2.1 Função do controle dos estoques

As funções do controle de estoque são diversas, mais mantém uma preocupação com o bom emprego do capital e uma boa gestão dos recursos disponíveis, de forma a evitar desperdícios.

Segundo Dias (1993 p.29), as principais funções do controle de estoque são:

- a) Determinar o que deve permanecer em estoque – número de itens;
- b) Determinar quando deve reabastecer o estoque – prioridade;

- c) Determinar a quantidade de estoque que será necessário para um período pré-determinado;
- d) Acionar o departamento de compras para executar a aquisição de estoque;
- e) Receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades;
- f) Controlar o estoque em termos de quantidade e valor e fornecer informações sobre sua posição;
- g) Manter inventários periódicos para a avaliação das quantidades e estados dos materiais estocados;
- h) Identificar e retirar do estoque itens danificados. (Dias, 1993 p.29)

No entanto, para Harding (1989, p.123), as funções do controle de estoque possuem razões diferentes de organização para organização e cita como as mais importantes:

- a) Informar à direção da empresa o desempenho dos estoques;
- b) Administrar os estoques de maneira que fiquem em um nível econômico;
- c) Abastecer com estoques suficientes, mas no caso dos fornecedores não entregarem a tempo, prever paradas de produção;
- d) Providenciar locais para estocagem de produtos em produção e acabados;
- e) Tornar possível as operações de vendas em diferentes níveis, disponibilizando produtos acabados em estoque;
- f) Disponibilizar a relação de materiais para uma avaliação financeira;
- g) Provisionar os materiais, em contratos de longo prazo, a partir da programação de fabricação. (Harding, 1989, p.123)

Conforme o autor supracitado, as funções do controle de estoque são a informação do desempenho do estoque para a direção, administração de forma a não ter exageros, manter um estoque suficiente, mas ter estratégias caso ocorra algum falha na entrega, facilitar as vendas mantendo produtos disponíveis no estoque, manter uma relação dos materiais de forma que possibilite agregar valor ao estoque.

Apesar dos autores citarem diferentes funções, ambos concordam com a necessidade de ter um bom número de produtos em estoque, mas, lembrando sempre de evitar exageros, que podem gerar prejuízos financeiros por obsolescência ou perecibilidade, além disso, ambos afirmam a importância de manter dados sempre atualizados quanto à quantidade e valor dos produtos disponíveis em estoque.

2.2.2 Custo dos estoques

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, os custos de estoque podem ser divididos em:

Custo de aquisição: "compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos, bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços". (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2007).

Custo de transformação: são "os custos diretamente relacionados com as unidades produzidas ou com as linhas de produção", e que podem ser divididos em custos fixos (que não variam de acordo com a quantidade produzida) e custos variáveis (é determinado pela quantidade produzida). (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2007).

De acordo com Vollmann et al. (2006), citado por Neto (2011), os principais custos de estoque são:

Preparação do pedido: "Ocorrem a cada vez que um pedido de reposição é colocado. Estão incluídos os custos variáveis de funcionários associados ao uso de material de trabalho mais quaisquer custos eventuais envolvidos". Também inclui custos para manter arquivos e fazer o controle de recebimentos. (VOLLMANN apud NETO, 2011, p.18).

Manutenção: "São todos os custos necessários para manter certa quantidade de mercadorias por um período de tempo". Dentre estes custos pode-se considerar o custo de oportunidade de capital, custos de impostos e seguros do estoque, custo de armazenagem entre outros. (BALLOU; DIAS apud VIEIRO, 2004, p.23).

Faltas: "Ocorre quando a demanda excede a quantidade de itens disponíveis em estoque". A empresa perde a venda por não ter o produto disponível para entregar ao cliente e, pode perder o cliente para empresas concorrentes. (VOLLMANN apud NETO, 2011, p.18).

Obsolescência e depreciação: São os custos ocorridos pela desvalorização do estoque. (CHOPRA; MEINDL apud NETO, 2011, p.19).

Armazenagem: "São os custos de recebimento e estocagem", e "Variam de acordo com o volume do produto recebido". (CHOPRA; MEINDL apud NETO, 2011, p.19).

Ocupação: Ocorre quando a fábrica não possui espaço para alocação de estoques, havendo a necessidade de movimentar os estoques para armazéns e depósitos. (CHOPRA; MEINDL apud NETO, 2011, p.19).

Capital: "É o custo de oportunidade do capital". Pode-se dizer que é a abstinência de investimento em outros setores da empresa para investir em estoques. (CHOPRA; MEINDL apud NETO, 2011, p.19).

2.2.3 Custo de oportunidade

Devido a diversas situações, grandes empresas passam por escolhas, dentre elas, algumas empresas estabelecem uma crise de identidade devido ao custo de oportunidade que está presente nessas escolhas, onde é "sacrificado" um serviço para realizar outro com a visão de gerar maior lucro.

Nascimento (1998, p. 187) define custo de oportunidade:

"Na empresa, toda vez que existirem problemas de escolha entre várias alternativas de ação, estará presente o conceito de custo de oportunidade. Quando analisa várias alternativas de decisão, o decisor, intuitiva ou propositadamente, sempre se perguntará se o benefício a ser obtido, em relação ao sacrifício de recursos correspondentes, será o melhor possível nas circunstâncias em que a decisão está sendo tomada. Essa é a exata essência do conceito de custo de oportunidade." (NASCIMENTO, 1998).

Martins (1987, p. 234) sobre custos de oportunidade afirma que este tipo de decisão, acarreta, além da questão contábil, econômica, pois o custo de oportunidade depende da disponibilidade em medir as consequências positivas ou negativas por ter aplicado seus recursos numa alternativa ao invés de outra.

"Para se analisar esta diferença é preciso considerar as possíveis receitas e custos das duas alternativas. Assim, o custo financeiro do estoque faz referência a um possível rendimento que o capital imobilizado teria, caso fosse aplicado em algum outro projeto da empresa. Neste caso, a aplicação em outro projeto seria a alternativa à decisão tomada de investir o capital em uma conta do ativo," (LIMA, 2007).

Por ser incerto, o custo de oportunidade merece uma maior atenção. Diferente dos outros custos, de acordo com Lima (2007) o seu cálculo pode ser feito em função a diferença dos resultados das alternativas que fizeram o custo de oportunidade acontecer a que foi concretizada e a que teria sido feita se sua opção fosse diferente.

2.3 Políticas de gestão de estoques

Para que as organizações mantenham uma eficiência nos processos é necessário que todas as operações de planejamento sejam orientadas por políticas de controle e gestão de estoques, para que assim os suprimentos de matérias primas sejam garantidos durante todo

processo de produção. No entanto, materiais em grandes volumes ou volumes insuficientes reduzem a aptidão competitiva das organizações, para que isso seja evitado, a provisão deve ser feita de modo que garanta a produção ou demanda, mas que evitem desperdícios. (MARQUES e ODA, 2012).

Segundo Marques e Oda (2012) , quando se adota políticas de estoques o objetivo é reduzir ao mínimo “os recursos financeiros imobilizados em estoque, reduzir eventuais perdas por obsolescência ou vencimento de validade, entre outros, mas sempre garantindo quantidades de materiais que garantam a produção”. (MARQUES e ODA, 2012, p.122)

Conforme Marques e Oda (2012), dentro da política de estoque ocorre uma classificação que considera os tipos de materiais e finalidades, que são:

Estoque de segurança: é utilizado quando os produtos não são consumidos constantemente, assim, o estoque assegurara o abastecimento da produção e demanda. E tem por finalidade essencial prevenir inseguranças quanto às entregas realizadas por parte dos fornecedores.

Estoque de ciclo: “há alguns processos de produção em que todos os fatores e componentes não ocorrem simultaneamente, há diferentes ciclos na execução” esse estoque acompanha os processos de produção. (MARQUES e ODA, 2012, p.122)

Estoque de antecipação: são estoques quando ocorrem produções sazonais de maiores demandas, para que a previsão de produção e demanda seja atendida é necessário um aumento do estoque.

2.3.1 Níveis de estoque

Os níveis de compras de estoque vão variar conforme a necessidade e realidade da empresa, então, são levadas em consideração quando o assunto é gestão e controle de estoque. Conforme Marques e Oda (2012) afirmam em sua obra, existem “duas linhas de pensamentos divergentes, uma propõe compras frequentes em pequenas quantidades e outra que propõe menor volume de processos de aquisição em grandes volumes.” (MARQUES e ODA, 2012, p.123). Conforme será demonstrado a seguir:

Compras frequentes, os autores descrevem como a linha de pensamento que defende as compras frequentes e a utilização de baixo nível de estoque como:

Compras com menores quantidades e maior frequência reduzem o nível de estoques e o volume de recursos financeiros, ampliando assim o capital de giro, sistema recomendável quando a relação entre cliente e fornecedor é mais estável, não havendo necessidade de cotação a cada compra. (MARQUES e ODA, 2012, p.123).

Os autores utilizam o argumento a seguir, para descrever como a linha de pensamento que justifica o emprego e compras a grandes níveis de estoque:

Quando se realiza um processo de pesquisa e contratação para cada item a ser comprado ou nas importações e produtos, de localidades distantes, pode ser estabelecido um volume maior de unidades para cada compra. Dessa forma, busca-se a segurança na manutenção do suprimento do processo produtivo, sem causar rupturas. (MARQUES e ODA, 2012, p.123).

Para Viana (2000, p.149), os níveis de estoque são determinados em função do consumo e pela previsão de demanda onde se é realiza uma previa sobre quais quantidades devem ser mantidas no estoque, determinando seus níveis.

2.4 Política de previsão de demanda

Nos processos produtivos a política de definição da demanda também pode ser considerada uma forma de se controlar e gerenciar os estoques, uma vez que os estoques podem aumentar ou diminuir conforme a quantidade demandada na organização. A previsão de demanda pode ser conceituada como “um processo racional de busca de informações acerca do valor das vendas futuras de um item ou um conjunto de itens”, além de “fornecer também informações sobre a qualidade e a localização dos produtos no futuro” (MOREIRA, 1993).

Segundo Dias (1995) o inicio dos estoques possui uma ligação direta com a previsão de consumo de material, assim a previsão de demanda informa quanto de produtos acabados serão comercializados, possibilitando identificar quanto de estoque será necessário manter através das estimativas de compras.

2.4.1 Método de Previsão de Demanda

Para elaborar uma previsão de demanda, é necessário utilizar de alguns métodos que, de acordo com Moreira (1993), tem como principais:

Disponibilidade de dados, tempo e recursos: para realizar uma previsão é necessário abundância de dados numéricos, profissionais capazes de realizar o estudo e tempo desejável para obter resultados mais satisfatórios.

Horizonte de previsão: há métodos de previsão que são melhores aplicados em previsões de longo prazo (meses ou anos), e outros são mais bem aplicados em previsões de curto prazo (dias ou semanas).

Os métodos de previsão de demanda podem ser classificados de várias formas, mas a mais simples é aquela que leva em consideração os conceitos e instrumentos que compõem a base da previsão. As formas de avaliação utilizadas, a partir deste critério são:

Quantitativos: “são métodos que repousam basicamente no julgamento de pessoas que, de forma direta ou indireta, tenham condições de opinar sobre a demanda futura, tais como gerentes, vendedores, clientes, fornecedores, etc”. São muito utilizados quando é lançado um produto novo no mercado ou não há dados suficientes ou não confiáveis para realizar a análise (MOREIRA, 1993).

Matemáticos: “são aqueles que utilizam modelos matemáticos para se chegar aos valores previstos”, sendo mais fácil o controle de erro. Este tipo de método de previsão pode ser dividido em métodos casuais, onde são analisados itens como a população e o Produto Nacional Bruto e séries temporais, onde é analisada uma coleção de valores da demanda em um determinado espaço de tempo. (MOREIRA, 1993).

2.4.2 Nível de serviço ao cliente

O nível de serviço ao cliente é um item logístico que cuida do atendimento da demanda, objetivando sua maior satisfação e o aumento dos lucros. De acordo com Ballou (2006), o serviço ao cliente pode ser definido como as atividades de atendimento ao cliente, desde o momento do recebimento do pedido até a entrega do produto. Essa atividade tem como objetivo atender as "necessidades do cliente em relação às datas e à presteza de entrega dos pedidos".

Ainda segundo o autor isto significa que quanto maior a satisfação dos clientes, mais alto será o nível de serviço oferecido pela empresa e conseqüentemente aumentará o fluxo de estoques dentro da organização, pois aumentam as entradas e saídas dos estoques tanto o de insumos quanto o de produtos acabados a fim de atender da melhor forma possível os pedidos. (POZO apud SOUZA, 2013).

O serviço ao cliente possui três elementos que, segundo Ballou apud UVB (2013), podem ser definidos como:

Elementos de pré-transação: "Proporcionam um ambiente para que se obtenha um bom nível de serviço", como por exemplo, definir o prazo de entrega ao receber o pedido.

Elementos de transação: "São aqueles que resultam diretamente na entrega do produto ao cliente". Habilidades para tratar atrasos de entrega e qualidade de atendimento podem ser citadas como exemplo.

Elementos de pós-transação: "São serviços necessários para apoiar os produtos já entregues aos clientes". São exemplos de elementos de pós-transação as garantias oferecidas ao produto vendido e o tratamento de reclamações e devoluções de clientes.

Todo esse processo de melhora do nível de serviço gera um custo para a empresa e, ao tratar destes custos, deve-se salientar que:

Os custos com o Nível de Serviço não podem resultar em prejuízo para a organização. Deve-se encontrar um equilíbrio saudável, entre ambos. Existem preocupações na relação custo x nível de serviço a serem adotadas pelo gestor. As principais são:

- a) As necessidades de serviço dos clientes devem ser satisfeitas dentro de limites negociáveis de custo, na visão do atual enfoque integrado da administração logística (custo benefício do serviço x lucro gerado);
- b) Quando o nível de serviço já se encontrar em patamares elevados, suas melhorias são mais caras e devem ser analisadas, quanto a serem ou não implementadas. (UVB, 2013)

Todo o custo gerado por este processo acarretará o aumento do custo dos estoques (POZO apud SOUZA, 2013), porém um bom nível de atendimento ao cliente consequentemente levará ao aumento das vendas e do faturamento. (GASNIER apud SOUZA, 2013).

2.5 Setores de Atividades: Industrial e Comercial

2.5.1 Indústria

Pode ser conceituada, de acordo com Francisco (2013), como uma organização que transforma matérias-primas em mercadorias através do trabalho humano e/ou através de máquinas. A indústria ainda pode ser classificada de acordo com o ramo de atuação, que são:

Indústrias de bens de produção: "são responsáveis pela transformação de matérias-primas brutas em matérias-primas processadas, sendo base para outros ramos industriais", como por exemplo, a indústria de extração de minerais e madeira, e a indústria que faz o processamento

de materiais para serem encaminhados para a indústria de bens intermediários. (FRANCISCO, 2013).

Indústrias de bens intermediários: "produzem máquinas e equipamentos que serão utilizados nos diversos segmentos das indústrias de bens de consumo", como máquinas para operação em indústrias. (FRANCISCO, 2013).

Indústrias de bens não duráveis: "produzem mercadorias de primeira necessidade e de consumo generalizado", como roupas e alimentos. (FRANCISCO, 2013).

2.5.2 Comércio

Pode ser definido como o setor onde é feita a troca de produtos. É através do comércio que os produtos produzidos pelas indústrias chegam às mãos dos consumidores. (COMÉRCIO, 2013).

No comércio os produtos podem ser trocados por outros produtos ou então trocado por dinheiro, o que contribui para a simplificação e desenvolvimento do comércio. (COMÉRCIO, 2013).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Tipologia da pesquisa

Pesquisa é um conjunto de ações que busca através de questionamentos encontrar a solução para um problema, por isso é constituída de "um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos" (Gil, 1999)

Segundo Vergara (1998, p.44) uma pesquisa pode ser classificada de duas formas, quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins a presente pesquisa pode se classificar em pesquisa exploratória e quanto aos meios ela se classifica em bibliográfica documental.

A pesquisa se classifica em bibliográfica uma vez que utiliza da bibliografia de diversos autores ao expor o assunto abordado, utilizando as divergências e semelhanças entre eles como embasamento teórico e documental, pois utiliza de dados de documentos contábeis em sua análise. Para Gil (2002, p.44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza. (Gil 2002, p.44)

Quanto aos fins a pesquisa é exploratória, pois se refere à exploração das políticas de gestão de estoques, construindo a problemática em torno das possibilidades de aplicação dessas políticas nas áreas industriais e comerciais.

A pesquisa exploratória é o primeiro passo do trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobre tudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente. Através das pesquisas exploratórias avalia-se a possibilidade de desenvolver uma boa pesquisa sobre determinado assunto. (ANDRADE, 2003, p.124)

3.2 Universo da pesquisa

O universo dessa pesquisa foi o ambiente de onde são retiradas as informações analisadas. Essa pesquisa tem como universo uma empresa do setor industrial e uma do setor comercial que são a Votorantim Industrial S.A e a Magazine Luiza S.A.

3.3 Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada para fundamentar a pesquisa realizada e sua problemática, sendo assim as informações coletadas foram retiradas de bibliografias de autores que tratam sobre o assunto, e através dos documentos contábeis como o balanço patrimonial da Votorantim Industrial S.A e a Magazine Luiza S.A.

3.4 Tratamento de dados

O tratamento dos dados foi realizado a partir das informações coletadas, tanto informações bibliográficas como alguns dados quantitativos presentes no balanço patrimonial da Votorantim Industrial S.A e no balanço do Magazine Luiza S.A. Com isso estabelecemos uma relação entre as políticas de gestão de estoques aplicáveis a possíveis áreas do setor comercial e industrial. As análises de dados foram feitas a partir de deduções e das relações feitas entre as demonstrações contábeis apresentadas, por isso essas empresas foram usadas de forma a ilustrar essas comparações uma vez que para se afirmar o real tratamento dos estoques da Votorantim Industrial S.A e do Magazine Luiza, seria necessário um trabalho de campo dentro de cada uma delas.

4 ANALISE DE DADOS

Esse capítulo tem como objetivo evidenciar as diferenças de políticas de estoque aplicadas a empresas do setor industrial e comercial, tendo como exemplos a empresa Votorantim S.A e o Magazine Luiza S.A.

4.1 Caracterização da empresa: Votorantim Industrial S.A.

A empresa Votorantim Industrial S.A pertencente ao Grupo Votorantim é uma empresa que, conforme o site da mesma concentra operações em setores de base da economia que demandam capital intensivo em alta escala de produção. Sua segmentação é atuada no mercado industrial, que produz em elevada demanda em cimento, mineração, alumínio, zinco e níquel – que fazem parte da metalurgia-, siderurgia, celulose, suco concentrado de laranja e auto geração de energia. (VOTORANTIM, 2013)

4.2 Caracterização da empresa: Magazine Luiza S.A.

O Magazine Luiza S.A, é uma empresa de sociedade por ações de capital fechado que é líder nacional no ramo do comercio varejista de lojas de departamento, que por sua vez, atende uma grande demanda de diversos perfis, por comercializar produtos que são denominados como essenciais para o consumo. Sua atuação no mercado tem grande potencialidade no quesito de comércio e estoque de mercadorias por ser uma empresa de grande porte, pois, sua capacidade de armazenagem dos produtos deve ser superior devido ao grande número demandado. (MAGAZINE LUIZA, 2013)

Conforme o site da empresa, a prova de que a rede Magazine Luiza S.A tem abrangido grande parte da população com seus produtos tem sido em seus resultados:

Enquanto o comércio cresceu 10,3% no País, o Magazine Luiza encerra o ano com crescimento recorde de 30%, mantendo uma expansão histórica da rede, que não registra prejuízos desde 1992. (MAGAZINE LUIZA, 2013)

4.3 Estoque de empresa industrial: Votorantim Industrial S.A.

Nessa análise a empresa Votorantim Industrial S.A será utilizada como exemplo de empresa do setor industrial que atua com baixo nível de estoque de produtos acabados.

A Votorantim Industrial S.A assim como grande parte das empresas do setor industrial, tem como política de gestão o baixo nível de estoque de produtos acabados. Seu estoque é dividido em: estoque de produtos acabados, produtos semiacabados, matérias primas, materiais auxiliares, importação em andamento entre outros.

Em 2012 o estoque da empresa representava os valores expressos na tabela abaixo:

Tabela 1 – Tipos de estoque da Votorantim Industrial S.A (em milhões de reais)

Tipos de Estoque	2012	2011
Produtos acabados	837	841
Produtos semiacabados	1.408	1.237
Matérias primas	715	636
Materiais auxiliares	858	729
Importação em andamento	249	223
Outros	13	44
Provisão de perdas	(186)	(203)
TOTAL	3.894	3.507

Fonte: Demonstração Financeira Consolidada Votorantim Industrial S.A, 2012.

Conforme análise dos dados, o estoque de produtos acabados representam 21,5% do seu estoque total, o de semiacabados representa 36,2%, as matérias primas 18,4%, os materiais auxiliares 22%, as importações em andamento 6,4% e os outros estoques representam 0,3% do estoque total, possuindo uma provisão para perdas que causa uma redução do valor do estoque de 4,8%.

Ainda sobre os dados dimensionais do estoque da Votorantim, a empresa trabalha com um estoque que representa 24,5% do seu ativo circulante.

Como algumas empresas do setor industrial a Votorantim trabalha com baixo estoque de produtos acabados, empresas que optam por essa política, devem se preocupar com a eficiência dos processos, uma vez que o número dos itens de estoque é reduzido. Assim, essas empresas necessitam de um controle de longo prazo para programar quais quantidades serão fabricadas e adquiridas.

Para empresas como a Votorantim os custos dos estoques tendem a possuir valores menores, uma vez que, seu custo de aquisição é reduzido devido ao baixo volume, isso

acarreta em um menor custo com armazenagem e menores gastos com manutenção e a obsolescência, permitindo que a empresa tenha um maior capital disponível para outros investimentos.

A escolha de uma política de estoque como o da Votorantim implica em um custo de oportunidade, no caso dessas empresas para se ter maior capital de giro é necessário abrir mão de um estoque com grandes volumes, isso pode ocasionar a perda de oportunidades de vendas de solicitação imediata, que podem afetar a receita da empresa.

Sendo assim, elas necessitam de uma política de previsão de demanda eficiente, pois, os processos de vendas e aquisição de materiais dependem da quantidade demandada pelos clientes. E caso ocorram falhas dessa previsão podem ocorrer perdas das vendas ou ocasionar prejuízos devido à falta de planejamento. Esse planejamento pode ser realizado através de análises de dados de exercícios anteriores da empresa, bem como dados econômicos de mercado.

Quanto ao nível de serviço ao cliente empresas que adotam baixo estoque devem se preocupar com maior intensidade com o nível de serviço ao cliente, pois, os clientes estão sempre em busca de atendimento imediato, a espera pode acarretar na desistência da compra, e a falta de eficiência pode abrir espaço para a troca da empresa por outras que tenham maior eficiência nos processos de serviço ao cliente.

4.4 Estoque de empresa comercial: Magazine Luiza S.A.

Assim como na análise anterior utilizaremos o Magazine Luiza S.A como exemplo de empresa do setor comercial que atua no comércio varejista obtendo uma política de estoque máximo. As empresas do setor comercial, assim como o Magazine Luiza, adotam essa política visando sempre que o produto esteja disponível ao cliente.

Seu estoque é composto por mercadoria para revenda, material para consumo e adiantamento a fornecedores. No ano de 2012 os valores dos estoques foram expressos conforme a tabela a seguir:

Tabela 2 – Tipos de estoque do Magazine Luiza S.A (em reais)

Tipos de Estoque	2012	2011
Mercadoria para revenda	1.079.285	1.274.953
Material para consumo	9.706	7.891
Adiantamento a fornecedores	826	628
Provisão de perdas	(21.055)	(18.815)
TOTAL	1.068.762	1.264.657

Fonte: Demonstração Financeira Consolidada Magazine Luiza S.A, 2012.

A partir dos valores dos estoques verificamos que o estoque de mercadorias para revenda representa 101% do valor do estoque total, 0,9% material para consumo, 0,1% adiantamento a fornecedores e uma redução no valor de 2% do estoque causado pela provisão de perdas. Podemos afirmar que do ativo circulante do Magazine Luiza S.A o estoque representa 26,3%.

O controle do estoque de empresas comerciais como o Magazine Luiza devem considerar os níveis de vendas, uma vez que, seus estoques possuem grandes quantidades e um planejamento mal realizado pode levar ao acúmulo de materiais desnecessários, causando ociosidade de ativos que poderiam contribuir para uma maior rentabilidade da empresa.

Empresas comerciais normalmente possuem um elevado custo de estoque atribuído à aquisição de mercadorias, já que as compras realizadas são de grande volume, há maiores gastos com manutenção e armazenagem devido ao alto volume de compras que necessitam de maiores espaços e mão de obra para que os mesmos sejam manuseados. Além disso, como se compra em grandes quantidades, os riscos de perdas do estoque, devido a perda de valor, desinteresse do consumidor e intempéries, tendem a causar um elevado custo com o estoque.

No Magazine Luiza assim como em outras empresas comerciais o custo de oportunidade está ligado ao fato de que grande parte do capital está empregado em estoque, assim o capital que poderia ser empregado em outros ativos estão retidos em forma de estoque.

A política de gestão de estoque para essas empresas é a que mantém altos níveis de estoque, onde o objetivo principal é o pronto atendimento da demanda. Assim sua previsão de demanda deve ser realizada de forma estratégica, para evitar que esses estoques fiquem parados em seus armazéns causando apenas aumento de custos, mas que tenha sempre a mercadoria disponível para atender prontamente os clientes.

Empresas como o Magazine Luiza normalmente atuam com alto nível de serviço ao cliente, pois, como seus estoques são elevados, eles possuem produtos disponíveis de forma imediata para oferecer aos clientes.

4.5 Política Votorantim Industrial S.A X Política Magazine Luiza S.A

Em uma comparação feita entre a Votorantim Industrial S.A. e o Magazine Luiza S.A. se identifica maiores diferenças entre estoques de produtos acabados de empresas do setor industrial e comercial.

Enquanto o estoque de produtos acabados da Votorantim representa 21,5% do valor do seu estoque total, o do Magazine atinge mais que 100% do valor do seu estoque (isso devido a provisão para perdas que deduz do valor do estoque). Isso justifica o emprego das duas políticas de estoque distintas, sendo uma política de estoque máximo e outra política de estoque mínimo.

Essa distinção entre o setor comercial e industrial pode ocorrer porque relativamente à indústria produz depois de pedidos já pré-estabelecidos, enquanto o comercio necessita do produto em estoque para assim realizar vendas.

5. CONCLUSÃO

A partir da execução do trabalho identificamos a real existência de diferenças entre a política de estoque adotada em empresas do setor industrial e comercial.

Apesar dessa distinção não ser uma regra onde 100% das empresas de cada ramo adota uma política de estoque mínimo quando for industrial ou máximo quando for comercial, é possível notar que variáveis, como demanda, nível de serviço ao cliente e custos, interfere significativamente na escolha dessas políticas.

Nessa pesquisa percebemos que geralmente empresas do setor industrial possuem um menor estoque de produtos acabados, porque sua produção esta condicionada a demandas já estabelecidas, o pedido é realizado, ocorre à produção e rapidamente o produto é entregue, enquanto em empresas comerciais necessitam de maior previsão de demanda, porque é necessário o produto em estoque para que a venda seja realizada, caso o contrário o cliente facilmente optará por outro meio de compra ou empresa.

Outro fator importante identificado durante a pesquisa, é que independente da escolha da política de gestão de estoque, a empresa precisa sempre se precaver quanto aos possíveis pontos de risco dessas escolhas, seja ele de muito estoque e pouca demanda no caso de setor comercial ou pouco estoque e muita demanda imediata no caso do setor industrial. Todas essas escolhas geram um custo de oportunidade, que podem render receita ou gerar prejuízos para as empresas.

O outro objetivo traçado de contemplar as disciplinas estudadas no período (contabilidade geral III, contabilidade de custos, logística e microeconomia) também foi atingido. A contabilidade esta presente no estudo do CPC-16, quando se realiza os estudos do estoque, e quando expressa sua relação com o ativo circulante, uma vez que os dados foram coletados relatórios contábeis, como o balanço patrimonial. Contabilidade de Custos foi retratada no estudo de custos do estoque. Logística está contida nas relações entre estoque e níveis de serviço e atendimento a demanda. Microeconomia aparece no estudo de setores, custo de oportunidade e previsão da demanda.

Dessa forma os objetivos propostos foram alcançados e o estudo contribui para um maior aprendizado, pois possibilitou uma ampliação da visão sobre as políticas de estoque em diferentes setores, bem como integrou todas as matérias em estudo abrangendo nosso conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago Ribeiro de. **Desenvolvimento de uma política de decisões de ressurgimento para materiais de demanda dependente**. 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ep/files/2009/06/tcc_dez2007_tiagoalmeida.pdf>. Acesso em 03 mai. 2013.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Juliano%20Farias.pdf>>. Acesso em 03 mai. 2013.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: Logística empresarial**. São Paulo: Ed Bookman, 2006.
- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CHIAVENATO, I. **Administração de Materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro. 3. reimp. Elsevier, 2005.
- CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada: Suply Chain**. 2. ed. São Paulo, 2001.
- COMÉRCIO. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/economia/comercio.htm>>. Acesso em 03 mai. 2013.
- COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento técnico CPC 16(R1): Estoques**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_16_R1.pdf>. Acesso em 01 mai. 2013.
- CORREIA, Henrique L. **Planejamento, programação e controle de produção**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- COSTA, Patricia de Souza; SILVA, Ebénezer Oliveira da. **Estudo Empírico sobre a Adoção dos Juros sobre os Capitais Próprios nas Empresas Brasileiras do Setor de Energia Elétrica**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/509.pdf>>. Acesso em 03 mai. 2013.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- FRANCISCO. Wagner de Cerqueira e. **Tipos de indústrias**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/tipos-industrias.htm>>. Acesso em 03 mai. 2013.

MAGAZINE LUIZA S.A. **DFP: Demonstrações Financeiras Padronizadas** - 31/12/2012. Disponível em: <http://magazineluiza.infoinvest.com.br/ptb/670/1364347093_566858204.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/administracao-e-negocios/a-pesquisa-na-metodologia-e-producao-cientifica/44354/>>. Acesso em 03 mai. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://administradores.com.br/_resources/files/_modules/academics/academics_559_20100228182502bd1e.pdf>. Acesso em 03 mai. 2013.

HARDING, H. A. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1989.

HENDRISKEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

MARQUES, Cicero Fernandes; ODA, Érico. **Atividades técnicas na operação logística**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos de Materiais**. São Paulo, 2000.

MAYER, R. R. **Administração da produção e operações**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

NASCIMENTO, Auster Moreira. **Uma contribuição para o estudo dos custos de oportunidade**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

NETO, Giuseppe Ventoso. **Gestão de estoques: estudo de caso em uma metalúrgica de grande porte**. 2011. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ep/files/2011/01/TCC-Giuseppe-revis%C3%A3o-final.pdf>>. Acesso em 01 mai. 2013.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de teses, dissertações, monografias e trabalhos acadêmicos**. 9. ed. rev. ampl. atual. Belo Horizonte: PUC Minas, 2011. Disponível em: <<http://www.pucminas.br/biblioteca>>. Acesso em 25 abr. 2013. São Paulo: Atlas, 2003.

SERRANO, Marcelo. **Magazine Luiza**. 2005. Disponível em:
<<http://www.zemoleza.com.br/carreiras/21816-magazine-luiza.html>>. Acesso em 03 mai. 2013.

SOUZA, Joel. **Indicador de nível de serviço: Gestão de estoque**. 2013. Disponível em:
<<http://administracaoplena.blogspot.com.br/2013/04/indicador-de-nivel-de-servico-gestao-de.html>>. Acesso em 03 mai. 2013

UVB. **Aula no. 7: O nível de serviço: Conceitos principais**. Disponível em:
<http://arquivos.unama.br/nead/gol/gol_adm_7mod/logistica_e_distribuicao/pdf/aula07.pdf>. Acesso em 03 mai. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos de relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VEY, Ivan Henrique. **Avaliação de desempenho logístico no serviço ao cliente baseada na teoria da resposta ao item: Tese**. Florianópolis: 2011. Disponível em:
<<http://www.custosemedidas.ufsc.br/ihvey.pdf>>. Acesso em 03 mai. 2013.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIANA, João José. **Administração de Matérias**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VIEIRO, Quêlen Leão da Silva. **Gestão de estoques da empresa Renner Sayerlack**. 2004. Disponível em:
<<http://professor.unisinus.br/cd/Tc/TCC%20Quelen%20Leao%20da%20Silva%20Viero.pdf>>. Acesso em 01 mai. 2013.

VOTORANTIM PARTICIPAÇÕES S.A. **Demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2012 e relatório dos auditores independentes**. Disponível em:
<http://votorantim.mzweb.com.br/votorantim/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=38163>. Acesso em 28 abr. 2013.

WERNER, Liane; LEMOS, Fernando de Oliveira; DAUDT, Thiago. **Previsão de demanda e níveis de estoque uma abordagem conjunta aplicada no setor siderúrgico**. 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/1205.pdf>. Acesso em 03 mai. 2013.

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL VOTORANTIM INDUSTRIAL S.A.

Votorantim Industrial S.A. e suas controladas
Balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012
 Em milhões de reais

Ativo	2012	2011	Passivo e patrimônio líquido	2012	2011
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	3.280	1.380	Empréstimos e financiamentos	1.707	2.028
Aplicações financeiras	3.744	3.398	Instrumentos financeiros derivativos	131	171
Instrumentos financeiros derivativos	86	241	Fornecedores	2.867	2.576
Contas a receber de clientes	2.088	2.154	Contas a pagar - Trading	54	24
Estoques	3.894	3.507	Salários e encargos sociais	927	731
Tributos a recuperar	1.273	930	Imposto de renda e contribuição social	128	329
Dividendos a receber	1	9	Tributos a recolher	356	383
Contas a receber por venda de participações	0	2.362	Dividendos a pagar para os acionistas controladores	58	596
Outros	626	790	Dividendos a pagar para os acionistas não controladores	115	92
Ativos mantidos para venda	875	189	Adiantamentos de clientes	230	136
	15.867	14.960	Uso do bem público	55	60
			Contas a pagar por aquisição de participações	328	0
Não circulante			Outros	768	725
Aplicações financeiras	79	26	Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	274	
Instrumentos financeiros derivativos	14	75		7.998	7.851
Tributos a recuperar	781	1.103	Não circulante		
Partes relacionadas	1.412	1.294	Empréstimos e financiamentos	23.712	20.406
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.735	3.450	Partes relacionadas	893	610
Opção de compra de ações	157	104	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.336	3.443
Adiantamentos a fornecedores	218	223	Provisões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais	1.409	1.482
Depósitos judiciais	497	328	Instrumentos financeiros derivativos	84	186
Outros	548	430	Uso do bem público	87	780
			Provisão para desmobilização de ativos	870	557
Investimentos	7.441	7.033	Outros	1.148	825
Imobilizado	1.712	3.361		32.309	28.289
Ativos biológicos	29.086	26.269	Total do Passivo	40.307	36.140
In tangível	1.129	1.117			
	12.858	11.366	Patrimônio líquido		
	52.226	49.146	Capital social	19.907	19.925
			Reservas de lucros	6.053	6.687
			Ajustes de avaliação patrimonial	(1.436)	(1.630)
			Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	24.524	24.982
			Participação dos acionistas não controladores	3.262	2.984
			Total do patrimônio líquido	27.786	27.966
Total do ativo	68.093	64.106	Total do passivo e patrimônio líquido	68.093	64.106

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL MAGAZINE LUIZA S.A.

Magazine Luiza S.A. Balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 Em reais mil				
	2012	2011		
Ativo			Passivo e patrimônio líquido	
<i>Circulante</i>			<i>Circulante</i>	
Caixa e equivalentes de caixa	404.143	150.980	Obrigações Sociais e Trabalhistas	136.586
Aplicações financeiras	126.385	26.876	Fornecedores	1.325.992
Contas a receber	486.474	436.326	Obrigações Fiscais	47.401
Estoques	1.068.762	1.092.081	Empréstimos e Financiamentos	317.198
Tributos a recuperar	208.490	18.749	Outras Obrigações	178.064
Outros ativos circulantes	111.472	151.984		2.005.241
	2.405.726	1.876.996		1.477.192
<i>Não circulante</i>			<i>Não circulante</i>	
Contas a receber	398	5.858	Empréstimos e financiamentos	918.766
Tributos diferidos	147.758	122.333	Outras Obrigações	1.783
Outros ativos não circulantes	305.656	84.498	Provisões	186.027
			Lucros e Receitas a Apropriar	375.167
Investimentos	235.166	234.133		1.481.743
Imobilizado	573.223	417.295	Total do Passivo	3.486.984
In tangível	435.049	175.716		2.295.884
	1.697.250	1.039.833	<i>Patrimônio líquido</i>	
			Capital Social Realizado	606.505
			Reservas de Capital	2.820
			Reservas de Lucros	6.586
			Outros Resultados Abrangentes	81
			Total do patrimônio líquido	615.992
Total do ativo	4.102.976	2.916.829	Total do passivo e patrimônio líquido	4.102.976
				2.916.829